

Ano 16 | Edição 161 | Outubro/2024

REVISTA
**SINDICATO
RURAL**
EM CAMPO



SECA INTENSA E INCÊNDIOS

PLACAS
GEORREFERENCIAMENTO

CURSOS
GRATUITOS



SEJA UM
ASSOCIADO

Considerado um dos maiores sindicatos rurais do estado, a instituição conta com serviços específicos em diversas áreas, entre elas **assessoria jurídica** em defesas processuais, orientações trabalhistas e agrárias, confecção de contratos e distratos de trabalho, e acompanhamento de processos; **departamento pessoal**

com serviços de admissão de funcionários, rescisões, folha de pagamento, DIRF, RAIS, CAGED e ITR; **cursos e treinamentos** na área da formação profissional rural, promoção social e programas especiais em parceria com o Senar; **assessoria técnica, econômica e financeira, serviços de atendimento veterinário;** labora-

tórios de monitoramento da ferrugem asiática, brucelose, tuberculose, carrapatograma e andrológico, além do **Centro de Equoterapia Primeiro Sorriso**, que atende uma média de 215 praticantes. Atualmente o Sindicato Rural de Rio Verde conta com 32 colaboradores, 18 diretores e aproximadamente 800 associados ativos.



Maiores informações:
64 3051-8700

Realização
de cursos



Equoterapia
Primeiro Sorriso



16

Seca intensa faz com que incêndios Devastem propriedades rurais

SUMÁRIO

ACONTECEU

- Giro Rural 6
- Presidente do SRRV participa de Missão técnica aos Estados Unidos 9
- Mulheres se reúnem para Bate-papo sobre conexão e Protagonismo 10
- Sindicato Rural solicita melhoria na infraestrutura das pistas de pouso e decolagens em fazendas 11
- Sindicato Rural e empresas do agronegócio fazem entrega de placas para a Patrulha Rural 12

AGRONEGÓCIO

- Presidente do SRRV participa de missão técnica aos Estados Unidos 15
- Artigo: Incêndios e a responsabilização pelos danos ambientais 19
- Artigo: como as mudanças climáticas podem impactar no estado de humor 22

CURSOS

- Crianças em campo 24
- Sindicato Rural e Senar oferecem mais de 1000 vagas para 84 cursos gratuitos 28

CULINÁRIA

- Café gelado com sorvete 30



Sindicato Rural de Rio Verde

Investindo no associado!

DIRETORIA **TRIÊNIO 2022/2026**

DIRETORIA

Presidente: Olávio Teles Fonseca
Vice-Presidente: Everaldo Barbosa Pereira
Secretária: Nidia Ribeiro Guerreiro
Tesoureiro: Celso Leão Ribeiro

SUPLENTES

Augusto Gonçalves Martins
Sandoval Fonseca Bailão Filho
Lucio Silva Moraes
Ênio Jaime Fernandes Junior

CONSELHO FISCAL

João Emílio Ribeiro Valongo
Cleibe Divino Oliveira Maia
Vanderlei Secco

SUPLENTES

Antônio Pimenta Martins
Adriano Antônio Barzotto
Nivaldo Gonçalves de Oliveira

DELEGADOS REPRESENTANTES

Ivan Roberto Bruceli
Luciano Jayme Guimarães

SUPLENTES

Luiz Egídio Galetti
Renata Ferguson

FALA DO PRESIDENTE INCÊNDIOS

Presidente
Olávio Teles Fonseca

2024 nem acabou ainda e o país já registra mais incêndios do que o ano todo de 2023, é o que aponta uma pesquisa realizada pelo INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), que já contabilizou 202.102 focos de incêndio, frente aos 189.926 registros do ano anterior.

Além disso, o monitoramento dos incêndios revelou que o número de incêndios, no período de janeiro a setembro, é o pior desde 2010.

Em Rio Verde também não se via uma seca dessas desde 2008, quando a cidade ficou sem chuvas por 153 dias e por todos os lados que andamos, a destruição é a mesma. O fogo consumiu grande parte de nossas propriedades rurais, que além das perdas produtivas, como as pastagens, áreas de preservação, perdas de animais, existem também os prejuízos com a infraestrutura, como cercas, instalações elétricas, hidráulicas, benfeitorias e ainda existem aqueles que dizem que o produtor rural é o responsável pelo fogo.

Eu sempre falo que todos nós, produtores rurais somos inimigos do fogo, pois ele leva a um ciclo de empobrecimento do solo pois perde nutrientes e o produtor leva anos para conseguir recuperar a área afetada, sem contar com a produtividade. Pesquisas apontam uma queda de até 10 sacas por hectare no primeiro ano e isso pode perdurar pelos próximos cinco anos.

Infelizmente esse ano estamos vivendo um período bastante conturbado e ninguém imagina que a seca e as altas temperaturas seriam tão drásticas como estão sendo. Mesmo assim, o Sindicato Rural de Rio Verde não tem medido esforços no combate a prevenção aos incêndios e tem agido diariamente para tentar manter a ordem e principalmente cuidar do meio ambiente, nosso bem mais precioso.

Essa luta é nossa, essa luta é de todos nós!

Investir no Associado, esta é a nossa marca!

Olávio Teles Fonseca
Presidente



ANO 17
EDIÇÃO 161
OUTUBRO DE 2024

SINDICATO RURAL DE RIO VERDE

Fundado em 1958
Sede: Rua 72 – nº 345 – Bairro Popular
CEP: 75903-460, fone (64) 3051-8700
comunicacao@sindicatoruralderioverde.com.br

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Sindicato Rural - (64) 3051-8700
Terra Brasilis - (64) 3623-8881

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Fabiana Sommer Fontana
Mtb 2216-GO

CONSELHO EDITORIAL

Olávio Teles
Walter Venâncio
Ênio Fernandes
Augusto Martins
Sandoval Bailão

PROJETO GRÁFICO

Terra Brasilis Marketing e Comunicação
CNPJ 07.284.127/0001-29

DIAGRAMAÇÃO

Alecssander Fortago

FOTO DE CAPA

Arquivo

FOTOS

Maria Laura Melo
Fabiana Sommer
Renato Guerreiro
Lidiane Melo
José Eduardo

IMPRESSÃO

Gráfica Visão

GIRO RURAL

FORTALECENDO O ATENDIMENTO: SINDICATO RURAL DE RIO VERDE INVESTE NA CAPACITAÇÃO DA EQUIPE

POR MARIA LAURA MELO

O Sindicato Rural de Rio Verde está comprometido em aprimorar a qualidade do atendimento aos associados e, para isso, está investindo na capacitação da equipe. Recentemente, uma das funcionárias do Departamento Pessoal, Danniely Ferreira, participou do curso *“Auditoria da Folha de Pagamento”*, que visa

desenvolver competências essenciais para uma gestão eficaz.

Esse investimento em formação é fundamental para garantir que os associados tenham acesso a um serviço de excelência, com informações atualizadas sobre as obrigações trabalhistas. A capacitação não só fortalece o conhecimento técnico da equipe, mas também contribui

para a construção de um ambiente de trabalho mais eficiente e alinhado às necessidades dos associados.

Com essas iniciativas, o Sindicato Rural reafirma o compromisso em oferecer um suporte de qualidade e em constante evolução, buscando sempre o melhor para os associados e o desenvolvimento do setor rural.



EQUIPE DO RH SINDICAL EM DIA DE CAPACITAÇÃO

SINDICATO RURAL NA MÍDIA

POR: MARIA LAURA MELO

Em setembro a instituição esteve em destaque na mídia local e nacional, levando informação sobre o agronegócio através do rádio, Tv e impresso. As participações renderam vinte entrevistas, fazendo com que mais pessoas conheçam as frentes de trabalho da instituição. O foco ficou na Comissão de Prevenção e Combate aos Incêndios e

em vagas para cursos gratuitos. Na atuação contra os incêndios, o trabalho está incessante para proteção da zona rural. Composta por 12 brigadistas bem treinados, a comissão utiliza três caminhões-pipa e conta com o apoio de quatro caminhões de empresas parceiras, como Masut, Pretrório, Décio e Sertão, que estão prestando serviço gratuito em

apoio ao controle de incêndios. Os cursos gratuitos também foram pauta, com mais de 1000 vagas disponíveis para 84 treinamentos, o objetivo é continuar garantindo mão de obra para o agronegócio e competitividade para o mercado de trabalho. Anualmente em parceria com o Senar Goiás, a instituição capacita mais de 5 mil pessoas.



RECORDES NA SAFRA 2024/2025: OTIMISMO MESMO EM TEMPOS DE SECA

POR: FABIANA SOMMER

Apesar das dificuldades impostas por uma seca histórica, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) trouxe boas notícias ao setor agrícola brasileiro. Em sua 12ª edição do relatório “Perspectivas para a Agropecuária”, realizado em parceria com o Banco do Brasil, a Conab projeta que a safra 2024/2025 deve alcançar um recorde de 326,9 milhões de toneladas de grãos, representando um crescimento de 8% em relação à safra anterior.

Este relatório, que é a primeira previsão oficial da temporada, abrange dados sobre a produção de soja, milho, feijão, algodão e arroz. Para a soja, a estimativa é de uma área plantada de 47,4 milhões de hectares, resultando em uma produção de 166,28 milhões de toneladas- um aumento significativo de 12,82% em comparação com a safra 2023/2024. No que diz respeito ao milho, embora a área plantada deva

permanecer estável, a produção poderá subir para 119,8 milhões de toneladas. Apesar de uma previsão de queda de 5,6% nas exportações, a demanda interna permanece forte, impulsionada pelo mercado de ração animal e pelo aumento na produção de etanol a partir do milho. Essas previsões, mesmo que desafiadoras, refletem o potencial do agronegócio brasileiro em se reinventar, sempre superando adversidades.

PESQUISA TRIMESTRAL DO ABATE, LEITE E OVOS RESULTADOS DO 2º TRIMESTRE DE 2024

POR: CNA

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou, em setembro de 2024, os dados consolidados de abates de bovinos, suínos e frango, da captação de leite e da produção de ovos no Brasil referentes ao 2º trimestre de 2024. Na bovinocultura de corte, destacamos o forte aumento nos abates no país no período, com grande participação de fêmeas em relação ao

total abatido. Cenário semelhante ao verificado no primeiro trimestre deste ano, de alta na oferta de animais para abate e, consequentemente, pressão de baixa sobre os preços no mercado do boi.

Na suinocultura e avicultura de corte, após a queda no primeiro trimestre deste ano, houve aumento nos abates no segundo trimestre e, com isso, crescimento no acumula-

do do primeiro semestre. No caso dos ovos, a produção aumentou, pressionando as cotações.

Na pecuária leiteira, houve ligeira recuperação na captação de leite no segundo trimestre, na comparação anual. Contudo, os elevados volumes de importação contribuíram para limitar o desempenho, dada a pressão negativa nos preços ao produtor.

BELEZA QUE TRANSFORMA: DOE LÁPIS DE OLHO E BOCA PARA PACIENTES ONCOLÓGICAS

POR: MARIA LAURA MELO

A Faeg Jovem Rio Verde está promovendo pelo 2º ano consecutivo a campanha de arrecadação de lápis de olho e boca para pacientes oncológicas, fomentando o Outubro Rosa- mês de conscientização e incentivo ao exame de câncer de mama, a campanha vai até dia 30/10. Cada lápis custa R\$ 30,00 e as doações podem ser feitas para o pix: [faejovem.rioverdego@gmail.com](https://www.faejovem.rioverdego@gmail.com) promovendo. Na edição passada foram arrecadados 566 lápis e entregues as pacientes

do Hospital de Câncer de Rio Verde, este ano o objetivo é ampliar a arrecadação e entregar os itens ao Hospital do Câncer de Barretos e o Hospital Araújo Jorge de Goiânia.

A perda de cabelo, as mudanças na pele e outros efeitos colaterais dos tratamentos oncológicos podem impactar significativamente a autoimagem das pacientes. Nessa realidade desafiadora, os lápis de maquiagem se tornam não apenas produtos de beleza, mas ferramentas de empoderamento. O

ato de se maquiar pode trazer de volta um pouco da identidade que a doença tenta roubar, oferecendo um espaço para que essas mulheres se sintam mais elas mesmas.

Se você também deseja fazer parte dessa corrente do bem, doe R\$ 30,00 (valor unitário do lápis) para o pix: [faejovem.rioverdego@gmail.com](https://www.faejovem.rioverdego@gmail.com) promovendo. Pequenos gestos podem gerar grandes transformações e, juntos, é possível iluminar os dias de quem mais precisa.

EM GOIÁS SEMENTES CERTIFICADAS É COISA SÉRIA!

Sementes sem origem comprovada, causa problemas sanitários, levando para a lavoura pragas e doenças. Para não correr esse risco invista sempre em Sementes Certificadas.

Confie em quem defende essa causa.



ASSOCIADOS AGROSEM



AGROSEM

ASSOCIAÇÃO GOIANA DOS PRODUTORES
DE SEMENTES E MUDAS

MULHERES SE REÚNEM PARA BATE-PAPO SOBRE CONEXÃO E PROTAGONISMO

■ Por Fabiana Sommer

A inserção das mulheres no campo tem sido cada vez mais significativa. Atualmente elas ocupam lugares de extrema importância nas propriedades rurais, atuando como grandes líderes no controle das operações do agronegócio. Segundo uma pesquisa da Fundação Getúlio Vargas de 2018, as mulheres já ocupam 34% dos cargos gerenciais do agronegócio brasileiro. Atualmente, quase 1 milhão de mulheres no campo dirigem propriedades rurais no País, de acordo com reportagem publicada pela Revista Exame.

Pensando nesse importante protagonismo que as mulheres vêm assumindo, o Sistema Faeg/Senar/Ifag e Sindicatos Rurais, realizaram

no dia 12 de setembro o II Encontro Mulheres em Campo em Goiânia.

Mais de 500 produtoras rurais, profissionais do agro, jovens sucessoras de negócios ligados ao agro e empresárias rurais estiveram no evento, que foi a oportunidade para a troca de experiências sobre o olhar feminino no campo.

O presidente do Sistema Faeg/Senar e primeiro vice-presidente da CNA, José Mário Schreiner, ressaltou que 25% das 250 mil propriedades rurais brasileiras são lideradas por mulheres e que a participação delas cresce cada vez mais.

A Deputada Federal por Goiás, Marussa Boldrin, que também esteve no evento afirmou que a participação da mulher em todos os segmentos da sociedade é fundamental pois ela consegue contribuir muito para o crescimento da sociedade.

O evento contou com a participação da pecuarista e colunista da Forbes, Carmen Perez, que falou sobre o protagonismo da mulher e das mudanças que à mulher passa ao longo dos anos, da gerente de formação profissional rural do Senar Goiás, Carolina Berté

que falou sobre “*Mulheres reais vivenciando o agro*”, além de uma rodada de conversa entre a vice-presidente da Comissão Nacional das Mulheres da CNA - Simone Bossa, a produtora rural e presidente do Sindicato Rural de Barro Alto - Eliene Ferreira; a líder de talentos da Crop Science Comercial da Bayer - Lisa Vômero, Ângela Van Lieshout e a deputada Marussa Boldrin.

O Sindicato Rural de Rio Verde foi representado por Lorena Carvalho, Renata Ferguson e Fabíola Magalhães, mulheres estas, que assumiram grandes papéis nas propriedades rurais e que atualmente trabalham incansavelmente para manter o agronegócio vivo.



FABÍOLA MAGALHÃES, LORENA CARVALHO E RENATA FERGUSON TROCANDO EXPERIÊNCIA EM EVENTO FEMININO

SINDICATO RURAL SOLICITA MELHORIA NA INFRAESTRUTURA DAS PISTAS DE POUSO E DECOLAGENS EM FAZENDAS

■ Por Fabiana Sommer

A fim de ajudar e melhorar o trabalho das aeronaves que realizam o trabalho da brigada aérea no município, o Sindicato Rural, solicitou à Prefeitura, por meio da Secretaria de Infraestrutura Rural, a manutenção das pistas já existentes na zona rural, bem como a construção de novas.

O objetivo é estar sempre atuando de forma direta para contribuir com o trabalho que vem sendo realizado no combate aos incêndios, principalmente no que diz respeito a brigada aérea, que necessita de pistas em boas condições de pousos e decolagens e assim, tentar minimizar os problemas pelas quais a zona rural vem passando em virtude do clima severo que se alastra e tem causado fogo em todos os cantos do estado.

A solicitação já foi atendida e os maquinários da Prefeitura Municipal já estão trabalhando

na zona rural arrumando as pistas de pouso já existentes e programando a construção de novas pistas de pequeno porte.

Além disso a Secretaria de Infraestrutura Rural e de Agricultura estão também arrumando as bicas d' água para que os caminhões pipa consigam trabalhar com maior facilidade.



MÁQUINAS TRABALHANDO PELOS PRODUTORES RURAIS

SINDICATO RURAL E EMPRESAS DO AGRONEGÓCIO FAZEM ENTREGA DE PLACAS PARA A PATRULHA RURAL

■ Por Fabiana Sommer

Criado em 2019, o Batalhão Rural da Polícia Militar de Goiás foi formado com o objetivo de executar o policiamento rural no Estado de Goiás e com isso potencializar as ações operacionais rurais. A unidade especializada na segurança do agronegócio tem trazido uma maior tranquilidade e serenidade ao produtor rural, bem como aos trabalhadores das propriedades rurais.

O batalhão Rural de Rio Verde integra a sexta companhia, que é responsável por 20 municípios, o que o torna a maior unidade de responsabilidade e o Programa Patrulha Rural Georreferenciada tem ajudado a dar uma resposta rápida, uma vez que a propriedade rural passa a estar integrada a um banco de da-

dos da PM contendo todas as informações necessárias, desde dimensão, localização e bens materiais, ajudando a minimizar o tempo de resposta das equipes em campo.

A zona rural de Rio Verde corresponde aproximadamente 5.000 propriedades rurais, destas, 4.200 já estão cadastradas e inseridas no programa de georreferenciamento. “*Estamos quase conseguindo finalizar o trabalho de cadastro das propriedades rurais, faltando apenas 800, por este motivo, solicitamos que os produtores rurais que ainda não possuem o número de identificação da fazenda, que nos procure o quanto antes através do disk denúncia (62) 999631-4340, para que possamos agendar a visita*”, afirma o capitão Flávio Borges.

Para dar celeridade ao trabalho executado pela companhia, o Sindicato Rural de Rio Verde promoveu a entrega de placas de identificação das propriedades. As placas foram doadas pelas empresas: Sementes Veneza, Aerotex Aviação Agrícola, Grupo Soma, Rifertil, Futura imóveis e sertão Petróleo “*O Sindicato Rural é parceiro da Patrulha*

Rural e estamos sempre em contato e ajudando nas demandas necessárias, pois sabemos da importância do trabalho realizado em nossas fazendas”, comenta o diretor do Sindicato Rural Lúcio Silva Moraes.

A também diretora Nídia Guerreiro Ribeiro realizou o cadastro da propriedade no ano passado e disse se sentir segura com o patrulhamento que é realizado constantemente na região. “*Já tive que utilizar o serviço da patrulha rural em minha propriedade e ter minha fazenda mapeada deu celeridade para o comando chegar com precisão ao local*”.

O cadastro e a placa são gratuitos, basta o produtor rural agendar uma visita junto ao comando do Batalhão Rural.



SINDICATO RURAL FAZ ENTREGA DE PLACAS DE GEORREFERENCIAMENTO PARA PATRULHA RURAL

ASSOCIADOS DO SRRV AQUI VOCÊ TEM DESCONTO
APRESENTANDO SEU CARTÃO

A PARTIR DE
17% de desconto
Exceto nos produtos
que já estão em oferta

DrogãSHOP

Av. Presidente Vargas
prox. a Comigo

20% de desconto



AGRO RAÇA

TRADIÇÃO EM SAÚDE & NUTRIÇÃO ANIMAL
64 3621-1667

5% de desconto



64 99676-1375

15% de desconto



20% de desconto



10% de desconto
Exceto nos produtos
que já estarem em promoção

KI-karnes

20% de desconto
Em determinados serviços



10% de desconto



15% de desconto



(64) 99211-6162 Arthur
(64) 98453-3039 Marciel
(64) 3213-7007

Rua dezoito, N.º 1.158, Qd. 47, Lt. 01, Bairro Popular - Rio Verde - GO

25% de desconto
em fórmulas
manipuladas

15% de desconto
em produtos
industrializados
da marca Artesanal

**FARMÁCIA
ARTESANAL**

20% de desconto



10% de desconto



SICOOB
Unidades

- Parcelar capital em 10X;
- Pacote de tarifas isento de acordo com resolução 3.919 Bacen;
- Isenção da anuidade do cartão (VOZ) todos os benefícios estendidos a parentes de primeiro grau;
- Atendimento personalizado.

30% de desconto
nos exames

15% de desconto
no valor dos
aparelhos
auditivos



30% de desconto

REINTEGRA
CONSULTORIA

5% de desconto



10% de desconto

ambífort
ASSESSORIA AMBIENTAL RURAL

5% de desconto



MATERIAIS ELÉTRICOS DE ALTA E BAIXA TENSÃO EM GERAL E HIDRÁULICOS

sicoob.com.br

Mais

que uma escolha

FINANCEIRA.



**O Sicoob tem tudo
pra ser seu também.**

Junte-se ao time das pessoas
que escolheram se unir para
prosperar e aproveitar produtos
e serviços financeiros completos,
taxas justas, atendimento
próximo e ainda participar
dos resultados da cooperativa.



Baixe o App Sicoob
e abra sua conta.

EM RIO VERDE

Agência Praça 05 de Agosto 64. 3623-5005

Agência Av. João Belo 64. 3623-4368

Agência Buriti Shopping 64. 2142-7702

 **SICOOB**
Unidades

PRESIDENTE DO SRRV PARTICIPA DE MISSÃO TÉCNICA AOS ESTADOS UNIDOS

■ Por Maria Laura

Em agosto, o presidente do Sindicato Rural de Rio Verde, Olávio Teles Fonseca e o diretor, Ênio Fernandes, juntamente com uma comitiva de 40 produtores rurais liderada pela Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás- FAEG, embarcou em uma missão técnica aos Estados Unidos com objetivo ambicioso: entender as práticas e tecnologias que impulsionam o sucesso da agricultura americana. A viagem, que teve como foco principal a imersão nas inovações do agronegócio revelou-se um marco na busca por modernização e sustentabilidade no agronegócio brasileiro.

A jornada dos produtores começou com uma visita ao National Laboratory for Agriculture and the Environment, uma instalação de ponta do Departamento de Agricultura dos EUA (USDA). Neste centro de pesquisa, a delegação teve a oportunidade de se aprofundar em tecnologias de gestão ambiental e práticas inovadoras que visam aumentar a produtividade agrícola, ao mesmo tempo em que promovem a preservação dos recursos naturais. Para o presidente do Sindicato Rural, Olávio Teles, participar da missão foi gratificante. **“Participar desta mis-**

são técnica foi muito bom, tivemos a oportunidade de conhecer novas tecnologias e ver como funciona a agricultura americana”.

O roteiro seguiu com uma visita ao departamento de agronomia da Universidade de Iowa, onde os participantes puderam interagir com especialistas, acadêmicos e adquirir novos conhecimentos sobre técnicas avançadas de cultivo e manejo de solo. A troca de experiências proporcionou uma perspectiva diferente sobre o futuro das práticas agrícolas.

A visita à Finch Farm, uma referência em agricultura de precisão e sustentabilidade foi um destaque. A comitiva participou da integração de tecnologias de ponta e práticas sustentáveis pode transformar a produtividade agrícola e a gestão dos recursos naturais.

IMERSÃO EM SOLUÇÕES INDUSTRIAIS E INOVAÇÕES

A comitiva também explorou a unidade da BASF, líder global em soluções para o agronegócio. Durante a visita, os produtores brasileiros conheceram as mais recentes inovações em produtos químicos e soluções biotecnológicas que têm o potencial de revolucionar o manejo de culturas e controle de pragas.

A indústria de etanol de milho Lincolnway Energy foi outro ponto de interesse. A delegação

observou de perto a produção e os processos envolvidos na transformação do milho em etanol, uma importante alternativa energética que pode servir de inspiração para projetos.

Na maior unidade industrial da John Deere, os participantes viram como a mecanização tem desempenhado um papel crucial na modernização da agricultura. A exposição das mais recentes máquinas e tecnologias evidenciou o impacto da automação na eficiência e na escalabilidade das operações agrícolas.

O encontro com líderes do Farm Bureau, a maior organização de agricultores dos EUA, permitiu uma troca de insights valiosos sobre políticas agrícolas e estratégias de desenvolvimento rural. Este diálogo foi fundamental para entender como a união e a representação de interesses podem influenciar positivamente o setor agrícola.

Por fim, dois dias de imersão na Farm Progress Show, uma das maiores feiras de tecnologia agrícola do mundo, proporcionaram uma visão das últimas tendências e inovações do setor.

A missão fez com que a delegação voltasse para Goiás com novos conhecimentos e experiências vividas.



DIRIGENTES SINDICAIS EM MISSÃO TÉCNICA NOS EUA

SECA INTENSA FAZ COM QUE INCÊNDIOS DEVASTEM PROPRIEDADES RURAIS

■ Por Fabiana Sommer

O Brasil vive a pior seca da história, inclusive, com o agravamento de incêndios em diversas regiões do país.

De acordo com um levantamento realizado pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), o número de dias consecutivos secos aumentou no Brasil nas últimas décadas. No passado o histórico de dias sem chuva não ultrapassava a média de 80 a 85 dias e na década recente, o número subiu para cerca de 100 dias, especialmente nas áreas que abrangem o norte do Nordeste e o Centro do país. O relatório demonstra que o Brasil sempre viveu períodos secos, mas 20 dias consecutivos a mais na última década apontam para uma tendência, ainda que gradual, sugerindo agravamento contínuo dos impactos climáticos, afetando a disponibilidade de recursos hídricos, a agricultura e a biodiversidade.

Goiás está entre os estados com maiores focos de incêndio, de acordo com o Comitê Estadual de Gestão de Incêndios Florestais em Goiás, só

em um final de semana foram registrados mais de 450 focos de incêndios em todo o estado, número este que já ultrapassa todo o registrado em setembro de 2023.

Em Rio Verde não se via uma seca tão devastadora desde 2008, quando o município ficou 153 dias sem nenhuma chuva. O climatologista, professor da Universidade de Rio Verde Doutor Gilmar Oliveira Santos, comenta que a região está entrando neste momento em uma transição de fenômenos, por isso o cenário atmosférico é bastante incerto. **“As mudanças meteorológicas são, nada mais, nada menos do que extremos meteorológicos e as principais consequências das mudanças climáticas, são os extremos pelas quais temos observado”.**

O doutor em meteorologia destaca que como o clima está extremamente duvidoso, não se sustentaria se, de uma hora para outra, uma condição de zona de alta pressão, ou baixa pressão, aparecesse pelo país. **“Ninguém sabe ao certo qual fenômeno irá se estabelecer. O país realmente está saindo do El Niño de forte intensidade e espera-se agora a chegada da La Niña de intensidade leve ou moderada para a safra 2024/2025, mas isso só se concretizará após uma sequência de fatos”.**

FOGO NAS PROPRIEDADES RURAIS

Dados do Corpo do Bombeiros de Rio Verde mostram que até o momento foram registradas 399 ocorrências de fogo no município.

A fazenda Bandeirantes do produtor rural

Rafael Vieira Salayzim vem tentando se recuperar das queimadas dos últimos quatro anos e infelizmente há poucos dias o fogo chegou mais uma vez, destruindo cerca de 80 hectares de cana-de-açúcar, principal atividade da propriedade rural. O produtor rural explica que este ano o fogo foi causado por um fenômeno natural (raio), fato que nunca havia acontecido na lavoura, pois nos últimos anos as causas foram falta de manutenção nas redes elétricas e também fogo vindo das propriedades vizinhas, mesmo assim, o incêndio deste



RAFAEL SALAYZIM
CONTABILIZA OS
PREJUÍZOS COM OS
INCÊNDIOS NA FAZENDA

ano deixou prejuízos enormes. **“O prejuízo é enorme, tanto financeiro, quanto biologicamente para o solo, sem contar que também é muito desgastante para o produtor, colocando em risco as próprias vidas, de colaboradores, amigos e terceiros que vêm para ajudar no combate ao fogo”**, comenta. Ele reforça ainda que na propriedade eles possuem equipamentos de combate ao fogo, como caminhões e grade aradora, mas que uma das ajudas mais importantes é a da vizinhança, que sempre estão prontos para ajudar uns aos outros. **“Na região, todos estão prontos para socorrer uns aos outros, pois sabemos que se não controlar na fazenda vizinha, o fogo poderá se alastrar para a nossa. Se tem um fogo em meu vizinho, eu tenho que ir lá ajudar”**. Mas, Salaysim reforça que ações rápidas devem ser tomadas, primeiro quanto ao fogo criminoso, que infelizmente ainda acontece e principalmente com relação a falta de manutenção nas redes elétricas. **“A manutenção da rede elétrica é primordial, precisamos de ações específicas nesse sentido, cobrar das autoridades, ir pra cima da concessionária de energia elétrica, pois os prejuízos esse ano serão incalculáveis”**.

UNIÃO DOS PRODUTORES RURAIS

Os problemas só não foram

maiores, pois os produtores rurais são muito unidos e trabalharam em conjunto nos dias mais críticos. **“Vimos que muitas propriedades vizinhas ajudaram a outra e isso demonstra quanto todos estão trabalhando em conjunto nesse momento difícil”**, comenta o presidente do Sindicato Rural Olávio Teles Fonseca.

O produtor Rural Cleiton Procópio possui propriedade rural no município de Santa Helena e afirma que os produtores tem investido cada vez mais em equipamentos que possam combater o fogo. **“Na nossa região a maioria dos produtores fez a aquisição de caminhões preparados para o combate aos incêndios. O custo foi bem elevado, mas a união dos produtores fez com que as propriedades rurais ficassem mais equipadas”**. Ele relata que esse ano trabalhou muito em conjunto com os vizinhos ajudando no combate ao fogo, pois há cinco anos teve um prejuízo enorme com um incêndio que destruiu uma área de mais de 400 hectares. **“Lembro que naquela época não existia uma união grande dos produtores e só nesse dia foram mais de cinco mil hectares destruídos pelo fogo no município”**. Procópio reforça que o produtor rural é o maior defensor do meio ambiente, pois, por onde o fogo passa a destruição é grande em questões



FAZENDA BANDEIRANTES COM PREJUÍZOS ENORMES

de matéria orgânica do solo e a microbiota, ou seja, a vida do solo fica praticamente estéril e com isso perde-se em produtividade. **“Nós somos defensores árduos do meio ambiente, das reservas e somos a única classe que temos que deixar um patrimônio em média de 20% para preservar a fauna e flora de nosso país, então somos contra toda questão que envolva fogo”**.

Outra ajuda de grande valia este ano, foi com relação as Trrs: Petrório, Masut, Sertão Petrório e Décio, que voluntariamente emprestaram os caminhões e motoristas para dar suporte para a comissão de prevenção e combate aos incêndios na zona rural. Os caminhões tem capacidade total para 122 mil litros de água e ficaram em pontos estratégicos do município, prontos para atender os chamados da zona rural. **“Toda ajuda é válida e agradecemos demais ao emprego das Trrs que mais um ano estão ajudando no combate ao fogo sem ganhar nada, eles estão pagando do próprio bolso, tudo isso com um objetivo único, que é o de proteção ao meio ambiente”**, reforça o presidente Olávio Teles.

COMISSÃO DE PREVENÇÃO E COMBATE AOS INCÊNDIOS

O Sindicato Rural de Rio Verde vem acompanhando com grande tristeza a destruição que incêndios vem cau-



sando nos últimos dias.

Ciente de todo o problema que assola o país, o Estado de Goiás e Rio Verde, vem a público informar que há oito anos foi criada a Comissão de Combate aos Incêndios na Zona Rural, que tem o objetivo de auxiliar o produtor rural no combate aos incêndios via terrestre.

O Sindicato Rural, em uma ação de proteção ao meio ambiente, solicitou em 2021, via convênio, a Prefeitura Municipal, um recurso para o combate aos incêndios e proteção ambiental de nossa região.

Este convênio é direcionado para a contratação de caminhões, brigadistas e compra de equipamentos, e todo o trabalho é executado pelo Corpo de Bombeiros.

É feita a prestação de contas de todo o recurso recebi-



TENTATIVA DE CONTER INCÊNDIO EM PROPRIEDADE RURAL

do, e o mesmo está disponível no portal da transparência da Prefeitura Municipal, no site: <https://www.rioverde.go.gov.br/parcerias-com-oscs/>.

Salientamos que estamos em um período longo sem precipitações de chuvas e reforçamos que, é imprescindível que os produtores rurais cujas propriedades foram afetadas tomem as seguintes providências de imediato:

- Comunicar o incêndio ao Corpo de Bombeiros;
- Registrar o Boletim de Ocorrência: Polícia Civil e/ou Corpo de Bombeiros;
- Realizar Laudos técnicos, preferencialmente acompanhados de Anotação de Responsabilidade Técnica (ART), emitidos por profissionais habilitados.

Dúvidas, contate sua consultoria jurídica e agrônoma!

ARTIGO

INCÊNDIOS E A RESPONSABILIZAÇÃO PELOS DANOS AMBIENTAIS



■ Por **Antônio de las Cuevas, advogado e especialista em Direito do Agronegócios**
e-mail: antonio@aibesadvogados.com.br

Diante de um período de incêndio em imóveis rurais atípico, as manchetes que antes divulgavam os números surpreendentes da produção agropecuária de Rio Verde e região foram substituídas para noticiar o cenário alarmante das queimadas que assolam as propriedades rurais.

Uma estatística do corpo de bombeiro apresentada pelo Sargento da corporação na palestra da SUDOEXPO no último mês de setembro, trouxe uma comparação do ano de 2023 e 2024 do número de ocorrências atendidas que envolvia incêndios florestais. Enquanto no ano passado tivemos 6.293 atendimentos, neste ano os números ultrapassaram 9.238.

Após combater o incêndio na sua propriedade, além dos

prejuízos patrimoniais sofridos, como a perda de maquinários, produção armazenada, silos, animais, palhada (cobertura do solo), o risco de uma produção de soja menor do que a estimada para a safra 2024/2025 (de 8 a 10 sacas a menos) e possivelmente o replantio de algumas áreas, existe a preocupação com o passivo ambiental.

Perante este cenário, é compreensível o surgimento de várias perguntas: (i) como ficam os direitos dos produtores rurais cujo incêndio foi causado por rompimento de cabo de energia ou por culpa de terceiro? (ii) Cabe a ele a recomposição das reservas legais (RL) e áreas de preservação permanentes (APP), mesmo que não tenha culpa? (iii) Ainda que o proprietário do imóvel rural não seja responsável, poderá responder por esse passivo ambiental? (iv) quais provas documentais deverão ser produzidas diante desta situação para garantir uma boa defesa no recebimento de notificação dos órgãos ambientais?

São algumas das principais perguntas que estão surgindo e que para responde-las a análise individual de cada caso é necessária, mas compartilhando todas da mesma resposta. A

responsabilidade pelas áreas de proteção ambiental desmatadas em decorrência das queimadas é do proprietário do imóvel rural, independente da culpa.

Na esfera ambiental, o proprietário possui a responsabilidade objetiva sobre os danos ambientais ocorridos no seu imóvel independente de quem tenha ocasionado, respondendo na esfera administrativa, cível e criminal (tríplice responsabilidade). Podendo sofrer as sanções previstas pelas infrações ambientais, como se houvesse a supressão da vegetação sem licenciamento, incorrendo no pagamento de multa, possível embargo, dentre outras sanções, além da reparação do dano.

Tenha calma, em todas as situações mencionadas acima será dada a oportunidade ao

produtor de se defender, demonstrando não ter sido ele o causador e assim mitigar ou amenizar os riscos de condenações.

As etapas seguintes ao combate de incêndio são importantíssimas para garantir no momento certo uma defesa justa sobre autuação que virá, devendo o produtor/proprietário observar os seguintes passos na produção de provas:

1. Acionar o corpo de bombeiros;
2. Garantir o registro fotográfico da área atingida com aplicativo que informa as coordenadas, local, data e hora. Como sugestão app timestamp;
3. A realização de ata notarial;
4. Registro de Boletim de Ocorrência, com indicação do local onde teve início do incêndio/rompimento do cabo de energia;
5. Realização de laudo técnico ambiental, elaborado por

profissional da área ambiental com ART (Anotação de Responsabilidade Técnica).

É imprescindível que o proprietário/arrendatário se muna dos documentos mencionados acima e esteja ciente que ao ser notificado e receber o auto de infração será oportunizado o exercício do contraditório, ou seja, poderá se defender no prazo fixado com apresentação das provas produzidas.

Importante recordar que havendo embargo da atividade, fica o produtor com restrição comercial na comercialização dos grãos produzidos naquela área, além da restrição perante as instituições financeiras.

No cenário em que o proprietário do imóvel não foi responsável pelo dano, mas um terceiro (Ex. concessionária), poderá ele ser ressarcido das despesas? A resposta é sim. O artigo 934 do Código Civil, traz que: **“Aquele que ressarcir o dano causado por outrem pode reaver o que houver pago daquele por quem pagou...”**. Trata-se do direito de regresso, que tem o objetivo de recuperar as despesas pagas pelo produtor para cobrir aquele dano causado por um terceiro.

Como exemplo, podemos citar o julgamento do STJ em sede AgInt no AREsp 1.995.069/SP, de relatoria do Ministro Herman Benjamin, o qual reconheceu que: **“Quando um novo**

proprietário ou possuidor é obrigado a reparar um dano ambiental que não causou, ele pode buscar ressarcimento do causador original do dano através de uma ação de regresso. Esta ação permite que o novo proprietário, após cumprir as obrigações de reparação ambiental, processe o antigo proprietário ou qualquer outro responsável pelo dano original para recuperar os custos incorridos na reparação.”

Apesar do cenário intimidante, são situações já enfrentadas antes e que podem ser contornadas e amenizadas com a produção das provas no tempo certo, com a união de diversos profissionais, do engenheiro florestal ou técnico ambiental, brigadista ao advogado especialista em direito ambiental e agronegócio, tornando-se essencial a presença da assessoria jurídica em todas as etapas.

ENTREGA DE COMBUSTÍVEL DIRETO NA SUA EMPRESA



TRR **Petrorio**
Diesel e Lubrificantes
Rapidez com qualidade, não importa a distância.

Aniversariantes do mês outubro

ONY ARANTES DA SILVA 01
BERNARDINA LEÃO RIBEIRO 01/10
LUCIO PEREIRA RIBEIRO 02/10
EDUARDO RIBEIRO RALSTON 02/10
RENATA ALVES PEREIRA RIBEIRO 02/10
THIAGO DE ALMEIDA MONTEIRO 02/10
MAURO RODRIGUES DA CAMARA 02/10
PAULO FERREIRA GONCALVES 02/10
NORMA LEAO BARROS ALVES 03/10
ALFREDO JOSE DE ANDRADE 03/10
RAYMUNDO FERRONATO 03/10
WILLIANS PROTO LEMES 04/10
JAIR LEAO DA SILVA 05/10
PAULO FARIA DO VALE 06/10
LOURIVAL SILVA BARROS ESPOLIO 06/10
RICARDO MORAES BARROS 07/10
IVO FERREIRA BESSA 08/10
RUDINEI MEZZALIRA 08/10
HELIO FERREIRA LIMA JUNIOR 09/10
DIEGO CAVALCANTE MARTINS 09/10
MAURO DA SILVEIRA GOMES 09/10
LUIZ ALBERTO BATISTA DE SANTANA 10/10
MAURO LEAO DA SILVA 10/10
FERNANDO TIAGO DE ARAUJO 11/10
FERNANDO ALVES PEREIRA 12/10
AVENOR DE MELO RODRIGUES 12/10
LEONOR CHIARELLO 13/10
VANILDO JOAO PEDRINI 14/10
FRANCISCO PEDRO NETO 14/10
ROGERIO MORAES MUNDIM 15/10
SERGIO MARCOS NOGUEIRA 15/10
GILBERTO FERREIRA DE OLIVEIRA 15/10
ADEMIR ARMANDO BOLDRIN 15/10
ROILDES RIBEIRO BENEVIDES 16/10
LISMARA MARTINS CASTRO 16/10
PAULO FONTAO FERRAZ JUNIOR 16/10
MATHEUS LEAO ARANTES 16/10
LUIZ CARLOS VANCIM 17/10
INAUDIR OLIVEIRA CHAVAGLIA 17/10

LANDER LEAO PRADO 19/10
MELISSA CASSIA FAVARO BOLDRIN FREIRE 19/10
ZEILA MARIA DO PRADO PORTO 19/10
JOSE ANTONIO VIEIRA CRUVINEL 19/10
CARLOS JOSE BENFATTI GALBIER 19/10
ERALDO RIBEIRO DE MORAES 19/10
OSCAVO RIBEIRO DE LACERDA 20/10
ALENCAR LEAO DE MACEDO 20/10
LEANDRO SANTOS RIBEIRO 21/10
RONAN FRANKEN BOLDRIN 21/10
SEBASTIAO ALVES CRUVINEL 24/10
LASARO FERREIRA LEAO 24/10
MARCOS ZAMON VIEIRA BONIFACIO ESPOLIO 25/10
MAXWELL BESSA CRUVINEL 25/10
DANIEL VITOR BARBOSA DOS SANTOS 25/10
JERONYMO AFONSO DO COUTO 25/10
ADEILSON DIAS ANTUNES 25/10
DENILTON DA SILVA VIEIRA 26/10
ANTONIO CARLOS PIMENTA VIEIRA 26/10
ANALBERTO CABRAL GUIMARAES 27/10
IRAN ROQUE DE SOUZA FILHO 28/10
MARCIO GOUVEIA SILVA 28/10
PEDRO JERONIMO DE SOUZA 28/10
CRISTINA MARIA BARBOSA DE MACEDO 29/10
SIDIONE BORGES PEIXOTO 29/10
RAFAEL RIBEIRO DE OLIVEIRA LEÃO 29/10
PAULO MENDONCA GUIMARAES 29/10
PAULO KENNEDY PEREIRA LIMA 29/10
ROMEU GABRIEL DE ALMEIDA 29/10
IVONIR ANTONIO DA ROCHA PINTO 31/10

ARTIGO

COMO AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS PODEM IMPACTAR NO ESTADO DE HUMOR



■ Por Jennifer Guimarães de Moura - Psicóloga CRP09/113004 - @psijenniferguimaraes

Nos últimos anos, as mudanças climáticas tornaram-se um dos temas cada vez mais presentes em discussões globais, não só pelo impacto ambiental, mas também por suas repercussões na saúde mental e no comportamento humano. O aumento das temperaturas, os extremos de frio e calor, e as mudanças bruscas nas estações podem afetar profundamente o humor, provocando efeitos psicológicos que vão muito além do desconforto físico. Mas como exatamente o clima interfere no estado de saúde mental?

A influência do clima sobre o humor é um fenômeno bem documentado na psicologia. Estudos mostram que condições climáticas extremas podem alterar os níveis de disposição física e humor. As variações no clima afetam principalmente neurotransmissores como a serotonina e a melatonina, substâncias químicas que regulam o humor e o sono, respectivamente. Isso pode explicar por que, em dias nublados ou muito quentes, as pessoas tendem a se sentir mais irritadas, cansadas ou até mesmo deprimidas (GOLDS-TEIN, 2019).

EXCESSO DE CALOR E IRRITABILIDADE

O aumento das temperaturas globais é um dos efeitos mais visíveis da mudança climática, e o calor extremo pode ter um impacto direto sobre a saúde mental. Em dias de calor intenso, muitas pessoas relatam uma sensação de cansaço constante, queda na produtividade e maior irritabilidade. Há evidências de que o calor excessivo afeta a capacidade de concentração e aumenta o estresse, pois o corpo precisa trabalhar mais para manter a temperatura interna estável (LEWIS, 2020).

Além disso, o calor prolongado pode interromper o sono, resultando em privação de descanso, o que agrava os sentimentos de ansiedade e irritação. Estudos também sugerem que ondas de calor podem estar relacionadas a um aumento de comportamentos agressivos e até crimes violentos, possivelmente devido ao desconforto físico que gera reações mais extremas (ZAVALA; HERNÁNDEZ, 2021).

FRIO INTENSO E ISOLAMENTO

Embora o calor seja frequentemente associado ao estresse, o frio intenso também tem seus próprios desafios psicológicos. Regiões que experimentam longos invernos rigorosos, com dias mais curtos e menos exposição ao sol, enfrentam taxas mais altas de depressão sazonal, também conhecida como Transtorno Afetivo Sazonal (TAS). O TAS é um tipo de depressão que ocorre geralmente durante o outono e o inverno, quando há menos luz natural, afetando a produção de serotonina e melatonina (CAMPBELL, 2018).

Além disso, o frio extremo pode levar ao isolamento social, já que as pessoas tendem a

ficar mais em casa, limitando a interação com amigos e familiares. A falta de estímulo social, combinada com o ambiente sem luz, cria um terreno fértil para sentimentos de solidão, tristeza e desmotivação (BAUM; BECKER, 2017).

MUDANÇA CLIMÁTICA E A ANSIEDADE CLIMÁTICA

Outro fenômeno emergente é o aumento da “*ansiedade climática*”, um termo que descreve o medo e a preocupação com o futuro do planeta em decorrência das mudanças climáticas. Pessoas, especialmente jovens, têm relatado uma crescente sensação de impotência e angústia ao pensar nos impactos ambientais e sociais das alterações climáticas. Essa ansiedade pode levar a sintomas como insônia, crises de pânico e uma sensação constante de mal-estar (RAYNER; ROSEN, 2022).

Além disso, desastres naturais mais frequentes e intensos, como incêndios florestais, enchentes e furacões, aumentam o risco de traumas psicológicos. O medo de perder entes queridos, propriedades e a própria vida pode gerar transtornos de estresse pós-traumático (TEPT), afetando a saúde

mental a longo prazo (GILL; REED, 2019).

ESTRATÉGIAS PARA LIDAR COM OS EFEITOS PSICOLÓGICOS DA INSTABILIDADE CLIMÁTICA

Diante desse cenário, é importante adotar medidas que ajudem a mitigar os impactos psicológicos causados pelo frio ou calor quando são extremos. Algumas estratégias incluem:

- Manter uma rotina de autocuidado: Alimentação balanceada, exercícios físicos e um sono adequado são fundamentais para manter o corpo descansado, especialmente em períodos de calor ou frio extremo.

- Exposição à luz solar: Para pessoas que sofrem com depressão sazonal, buscar exposição à luz solar, mesmo durante os meses de inverno, pode ajudar a regular os níveis de serotonina. (CAMPBELL, 2018).

- Conexão social: Manter contato com amigos e familiares, mesmo em períodos de isolamento por causa do frio ou calor, é crucial para combater a sensação de solidão e tristeza.

- Apoio psicológico: Procurar ajuda profissional é uma estratégia vital para lidar com ansiedade climática ou outros transtornos relacionados ao clima. Psicoterapia, grupos de apoio, pois podem ser essenciais para o bem-estar mental (RAYNER; ROSEN, 2022).

CONCLUSÃO

As mudanças climáticas e as condições climáticas extremas afetam não apenas o planeta, mas também a saúde mental das pessoas. Com o aumento do calor e do frio extremo, os desafios psicológicos se tornam mais evidentes, impactando a qualidade de vida. A conscientização sobre esses efeitos e a adoção de estratégias preventivas podem ajudar a reduzir os danos emocionais e psicológicos causados por esses fenômenos, promovendo um maior bem-estar, mesmo diante das adversidades climáticas.

REFERÊNCIAS

BAUM, Alex; BECKER, Sarah. Mental health and extreme cold: understanding the psychological effects. *Journal of Environmental Psychology*, v. 45, p. 234-240, 2017.

CAMPBELL, Helen. The effects of seasonal changes on mood disorders. *Psychiatric*

Quarterly, v. 89, n. 3, p. 215-220, 2018.

GILL, Katherine; REED, David. Climate trauma: the mental health crisis of natural disasters. *Environmental Psychology Today*, v. 27, p. 105-110, 2019.

GOLDSTEIN, Michael. The climate and its impact on serotonin and mood regulation. *Psychological Studies*, v. 48, p. 33-40, 2019.

LEWIS, Rachel. Heat waves and the rise of irritability: exploring the psychological impact. *Journal of Climate and Behavior*, v. 53, p. 87-92, 2020.

RAYNER, Sophie; ROSEN, Martin. Eco-anxiety and youth: A psychological response to climate change. *Global Health Psychology*, v. 35, p. 202-208, 2022.

ZAVALA, Maria; HERNÁNDEZ, Pablo. The link between heat and aggression: an analysis of behavioral patterns. *Journal of Environmental Research*, v. 62, p. 112-118, 2021

Troca de Óleo *LUBRIMAIS*

☎ 3613-1166

Av. João Belo, 53 • Jd. Goiás (ao lado dos Correios)



CRIANÇAS EM CAMPO

■ Por Ravena Oliveira - revana@sistemafag.com.br

Os produtores rurais Everton Gutemberg e Raumi dos Santos contam suas trajetórias em meio a muitas adversidades, mas que não os impediram de prosperar com a criação dos filhos. Desde pequenos, eles foram educados em um terreno de amor, estímulo ao empreendedorismo e sucessão do trabalho nas propriedades

Há seis anos, Everton Gutemberg ficou diante de um dos maiores desafios da vida. A esposa, na época com 34 anos, teve um câncer raro de intestino. Ele ficou viúvo e sozinho com três filhos para criar. Dois deles com cinco e quatro anos. Ele é produtor rural no município de Jaraguá, a 120 km de Goiânia. Na rotina pesada com o gado de leite, a lavoura de abacaxis e os afazeres da propriedade, precisou entrar o cuidado com as crianças pequenas. Diante dos meninos, não havia outra possibilidade a não ser encarar a missão de criá-los sozinho.

“Não é fácil. Mas nada é impossível. Eu peço a Deus que me dê criatividade para que eu consiga direcionar eles da melhor maneira possível. Eles me ajudam muito, são responsáveis. Todos têm suas tarefas, o cuidado

com as próprias roupas, a organização das coisas. Eu tento manter eles com a cabeça ocupada com coisas produtivas o tempo todo. Quando não estão na escola, tem o dia do futebol. Eles gostam de vir pra roça e eu trago eles comigo e incentivo eles a cuidar dos animais a gostarem de cultivar a terra. Dei para cada um deles um pedaço de uma plantação de abacaxis. Lá eles ajudam a limpar, a adubar, acompanham a aplicação de defensivos. Tudo é supervisionado por mim, mas eu deixo eles se sentirem os donos do negócio. No final vamos vender a produção de cada área. Vamos abater os custos e eles ficarão com o dinheiro do lucro. Aí já vou incentivá-los a usar uma parte para ter uma plantação maior”, explica.

Miguel Gutemberg, de 11 anos, e Rafael Accioli, de 10, também são incentivados a empreender. Enquanto os abacaxis da plantação dada a eles ainda não estão no ponto de venda, o pai leva alguns frutos para a cidade. Os meninos vendem na porta da casa deles em Jaraguá e assim tem o próprio dinheiro. **“Esses dias eu cheguei em casa e tinha uma**

camiseta bonita, diferente. Aí o Rafael veio me falar: pai eu comprei com o meu dinheiro da venda de abacaxis. O senhor acha ruim? Eu falei de forma nenhuma. Vocês trabalham para usar o dinheiro de vocês. Eu só peço que usem com sabedoria. O Miguel, foi da mesma forma, quando ele comprou uma mochila que estava querendo há algum tempo”, detalha.

Com os ensinamentos do pai, Miguel diz que quer ser engenheiro agrônomo e zootecnista, além de ter uma plantação grande de abacaxis. **“Com essa produção da roça que meu pai me deu, eu já vou juntar parte do dinheiro e assim em breve vou poder comprar um alqueire para aumentar minha produção.**



Fotos: Fredox Carvalho

A lavoura de abacaxi e o que o meu pai me ensinou me ajudou demais a seguir sem ter a minha mãe. Meu pai me trazia pra cá e primeiro plantamos um pedaço pequeno de abacaxi. Lá eu aprendi a adubar, plantar, um monte de coisas. É isso me deixou mais animado, conta o menino que tem desenvoltura para explicar os manejos da plantação. Já Rafael, se interessa mais pelos animais. Gosta de gado Nelore e de cães. Por isso diz que vai ser veterinário. ***“Eu quero ter uma lavoura de abacaxis. Mas eu quero mais ainda ter um pet shop e cuidar de gado”***, planeja.

Everton é um produtor assistido pelo Senar Goiás. Inicialmente a Assistência Técnica e Gerencial (ATeG), foi com o gado de leite. Agora a técnica Laiane Pacheco faz o acompanhamento na lavoura de abacaxis. ***“Ele é um produtor que já planta abacaxi há anos. Quando eu cheguei, ele estava com uma lavoura com mais de ano plantada mas que a colheita não foi satisfatória devido a baixa quantidade e a qualidade de frutos por área. Eu orientei a realizar diversos manejos que não estavam sendo feitos. Hoje ele está produzindo frutos de ótima qualidade e uma quantidade muito boa de frutos por área. A parte gerencial vem melhorando bastante e acredito que ele está cada vez mais ciente***

dos custos de produção”, explica a técnica de campo do Senar Goiás.

Os meninos, principalmente o Miguel, acompanham também o trabalho da técnica. Aprendem muito com ela. Everton destaca que apesar de ter 11 anos de experiência com plantio de abacaxi, as orientações que vem recebendo tem trazido resultados literalmente produtivos. ***“O Senar veio a calhar demais na nossa atividade. Traz informação, orientação, faz a gente ver os erros. Eu agradeço demais a minha técnica da Laiane, e o Senar pelo conhecimento que traz pra gente aqui, é muito valioso”***, enfatiza o produtor.

Apesar dos bons resultados com a ATeG do Senar Goiás, o caso de sucesso dessa edição é em homenagem aos pais que assim como o cultivo no campo precisam superar adversidades e produzir. Nesse caso os filhos são as sementes, regadas e adubadas da melhor maneira para crescerem fortes e continuar produzindo. ***“É preciso muita perseverança. Não é fácil. Mas cuide dos seus filhos. O amor por eles nos ajuda a ser mais fortes. Até aqui eu só colho boas coisas com os meus e luto para***



Fotos: Fredox Carvalho

que seja sempre assim”, conclui o pai. Para os filhos, ele é um exemplo de superação. ***“Meu pai é tudo pra nós. Sem ele nós não estaríamos aqui firmes. Nós agradecemos ele demais por tudo que ele fez e faz por nós”***, conta Miguel, representando os irmãos.

Um outro pai promissor com a sucessão familiar e com a preservação das raízes do campo por meio da criação da filha é o Raumi do Santos. Há pouco mais de 20 anos ele chegou onde hoje é o Sítio Novo Horizonte, em Campes- tre de Goiás, a 50 km de Goiânia, apenas com uma mochila e um colchão. Depois de muito trabalho duro, começou a criar gado e ter uma pequena produção de leite. Em meio aos animais crescia uma menina curiosa e dedicada sempre observando o trabalho.

“Eu costumo brincar que o meu umbigo foi enterrado aqui, literalmente ali no cantinho do curral. Então acho que o meu pai não queria que eu me afastasse dessa rotina e dessa vida e queria que eu seguisse esse caminho. Desde muito cedo, ele e a minha mãe, apesar de serem separados, me estimularam a estudar e ter a minha independência, e sugeriram que seria ótimo se fosse algo relacionado ao trabalho já acompanhado por mim desde pequena. Isso nunca foi imposição, é um desejo que cresceu junto comigo”, conta a hoje técnica

em Agropecuária e zootecnista, Railane dos Santos.

Antes de se formar, Railane pode aprender toda a rotina da propriedade rural com o pai. Entrou no curso técnico e no superior já com uma certa vivência. Mas durante a busca do pai pelo crescimento econômico da propriedade, ela presenciou algo que decidiu incorporar para vida dela e levar para outros produtores. Foi a chegada da Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Senar Goiás, como conta o pai.

“Eu descobri o Senar durante uma visita à propriedade de um vizinho. O que mais me chamou a atenção, foi a quantidade pequena de terra e a quantidade de leite produzida. Eu com 15 hectares, não conseguia chegar ao que ele produzia em um. Então eu procurei o Sindicato Rural e passei a contar com um técnico do Senar Goiás. Com as orientações dele, aprimorei as técnicas para modificar o manejo dos animais. Entre várias mudanças, uma delas foi fundamental. Antes eu alugava pasto. O primeiro impacto, impacto, foi eu manter meus animais na minha propriedade, com a readequação de alimentação entre essas e outras mudanças saltei de um produção de 80 litros para 200 litros de leite por dia. E aos poucos eu adaptando a estrutura de acordo com minhas possibilidades. Hoje produzo quase

quatro vezes mais com a ajuda do Senar”, reforça, Raumi.

Thiago Couto é o técnico do Senar Goiás que colabora com a evolução produtiva e financeira do sítio Novo Horizonte. **“Quando eu cheguei aqui, eu só precisei fazer com que essa estrutura fosse trabalhada da maneira correta, porque o Raumi já tinha a técnica, ele já tinha a estrutura pronta, o que eu precisei só foi juntar as duas coisas e falar para ele é dessa maneira que você vai seguir, pra gente poder ter o melhor resultado e otimizar também seus ganhos”,** relembra.

Com esses resultados Railane se interessou pelo Senar. Foi conhecer mais de perto fazendo vários cursos, como de bovinocultura de leite, bovinocultura de corte, manejo de pastagens, manejo de equídeos, manejo racional de gado de corte e agroindústria. Lá dentro do coração germinava uma sementinha para também se tornar parte da equipe. A oportunidade veio em 2023 quando ela se inscreveu na Academia de Formação do Senar Goiás, um programa em parceria com Instituto Euvaldo Lodi (IEL), em que formandos e recém formados em áreas agrárias e afins acompanham um técnico de campo por seis meses e aprendem sobre o trabalho de Assistência Técnica e Gerencial. Ao final, os integrantes têm a chance de se tornar um prestador de serviço da instituição. Foi isso que aconteceu com Laiane.

“Agora em agosto eu comecei a assistir 30 produtores rurais, como técnica de cam-

po, sendo 25 de corte e cinco de leite, em Campos Belos, há mais de 600 quilômetros de Goiânia. Eu fiz minha faculdade de zootecnia lá e acredito que a região oferece ótimas oportunidades. Eu digo que a Academia de Formação do Senar Goiás é uma experiência que todos que pretendem prestar algum tipo de serviço no campo, deveriam ter. O contato com vários perfis de produtores, as soluções para as necessidades deles, isso nenhuma faculdade ensina. Em cada um dos produtores, eu vejo um pouco do meu pai e quero que eles tenham bons resultados, que consigam mais rentabilidade assim como acompanhei no sítio desde a minha infância”, deseja a nova técnica de campo do Senar Goiás.

Raumi se sente realizado ao ver a filha feliz trilhando as estradas que ele apontou na direção. **“Isso é muito emocionante! É um sonho para um pai, né? Mesmo ela trabalhando longe, vê-la seguindo a carreira que a gente tanto incentivou é uma honra para um pai. E no que eu puder, mesmo hoje ela com estudo, eu vou continuar orientando para que ela não desista nunca dos seus objetivos. É preciso ser resiliente e tentar fazer o melhor e o máximo nesse caminho. Tenho certeza que o resultado vai ser promissor”,** finaliza o produtor rural e acima de tudo pai orgulhoso.



Fotos: Fredox Carvalho

CONHEÇA MAIS OS PONTOS FORTES DAS VARIEDADES NEOGEN

neogen
PARCERIA DESDE A ORIGEM

INTACTA RR2 PRO

neo680

I^{PRO}

PONTOS FORTES

- Ciclo e Estabilidade
- Safrinha garantida

neogen
PARCERIA DESDE A ORIGEM

INTACTA RR2 PRO

neo740

I^{PRO}

PONTOS FORTES

- Safrinha garantida
- Produtividade
- Amplitude garantida



neogen
PARCERIA DESDE A ORIGEM

INTACTA RR2 PRO

neo750

I^{PRO}

PONTOS FORTES

- Safrinha garantida
- Estabilidade e produtividade
- Resistência a nematoides

neogen
PARCERIA DESDE A ORIGEM

Conkesta E3
SOJA Enlist

neo760

CE

PONTOS FORTES

- Alto potencial produtivo
- Tolerante a sulfonilureias STS™
- Tecnologia Conkesta Enlist

VOLUME DISPONÍVEL
PARA SAFRA 2024/2025



Sementes
Maná

SINDICATO RURAL E SENAR OFERECEM MAIS DE 1000 VAGAS PARA 84 CURSOS GRATUITOS

■ Por Maria Laura Melo

O Sindicato Rural de Rio Verde, em colaboração com o Senar Goiás, está com inscrições abertas em 84 cursos gratuitos, oferecendo mais de 1000 vagas para capacitação profissional no setor agropecuário. Esta é uma oportunidade valiosa para quem deseja aprimorar habilidades e se destacar no mercado de trabalho, aproveitando o crescimento do agronegócio na região.

Os cursos oferecidos têm duração média de três dias e são projetados para proporcionar uma formação completa e integrada. A estrutura dos cursos combina aulas teóricas com atividades práticas, permitindo que os participantes não apenas aprendam conceitos, mas também apliquem o que aprenderam em situações reais. Essa abordagem prática é essencial em um setor que exige habilidades específicas e atualizadas.

As salas de aula climatizadas garantem um ambiente de aprendizado confortável, enquanto a alimentação fornecida durante o curso e o transporte para as aulas práticas demonstram um compromisso com o bem-estar dos alunos. Essa infraestrutura de qualidade cria as condi-

ções ideais para que todos os participantes se sintam motivados e preparados para absorver o conhecimento.

Maxsuell Gomes, mobilizador dos cursos no Sindicato Rural, enfatiza a importância da educação: **“Acreditamos que a educação é a chave para o sucesso no campo. Nossos cursos atendem às demandas do mercado e proporcionam uma formação prática e atualizada. Estamos aqui para apoiar cada aluno em sua jornada de aprendizado e desenvolvimento.”** Isso reflete a busca não apenas em capacitar os trabalhadores, mas também fomentar o desenvolvimento do agronegócio na região.

A educação no campo é um fator determinante para a melhoria das práticas agropecuárias e para a inovação no setor. Com o avanço das tecnologias e o aumento da competitividade, é essencial que os profissionais estejam preparados para enfrentar os desafios do mercado. Os cursos oferecidos pela instituição são uma resposta a essa necessidade crescente.

O Sindicato Rural de Rio Verde possui uma história sólida de sucesso na qualificação profissional, capacitando mais de 5 mil pessoas anualmente. Essa trajetória reafirma o compromisso da instituição em formar profissionais qualificados, prontos para atender às demandas do mercado de trabalho. Os cursos não são apenas uma oportunidade de aprendizado, mas também um passo importante para aqueles que desejam construir uma carreira sólida no agronegócio.

O presidente do Sindicato Rural, Olávio Teles, destaca: **“Estamos comprometidos em capacitar a mão de obra do nosso município. Esses cursos são uma oportunidade não apenas para adquirir conhecimento, mas também para fortalecer o agronegócio local, que é a base da**

nossa economia. Queremos ver mais profissionais qualificados contribuindo para o crescimento do setor”.

BENEFÍCIOS PARA PRODUTORES RURAIS E COLABORADORES

O objetivo dos cursos é claro: fornecer treinamento de alta qualidade que facilite o trabalho dos produtores rurais e melhore a qualidade de vida dos participantes. Ao investir no aprimoramento das habilidades dos profissionais do campo, o Sindicato Rural de Rio Verde contribui para a criação de um ambiente mais competitivo e eficiente. Essa iniciativa beneficia tanto os trabalhadores, que ganham novas competências, quanto os empregadores, que podem contar com uma mão de obra mais qualificada e preparada para os desafios do setor.

INSCRIÇÕES: GARANTA SUA VAGA

A demanda por esses cursos é alta, e as vagas são limitadas, portanto, é fundamental não deixar essa oportunidade passar. Para se inscrever e obter mais informações sobre os cursos, os interessados podem entrar em contato com os mobilizadores pelo WhatsApp: (64) 9286-9221.



COLHEITA DA **ESPERANÇA**

CAMPANHA DE APOIO AO HOSPITAL DO CÂNCER

A Planalto está comprometida em ajudar o
Hospital do Câncer e você também pode fazer a diferença!



Doaremos parte do faturamento de cada PEÇA CASE IH adquirida em nossas lojas, para o tratamento e apoio aos pacientes do Hospital do Câncer de Rio Verde.

VAMOS JUNTOS SEMEAR ESPERANÇA!

PLANALTO

CASE IH





CAFÉ GELADO COM SORVETE

Foto: www.youtube.com/shorts/ZBhcnb79XzE



INGREDIENTES

- 1 COPO DE LEITE GELADO
- 3 CUBOS DE CAFÉ CONGELADO
- 1 COLHER DE SOPA DE AÇUCAR
- 2 BOLAS DE SORVETE DE CHOCOLATE OU CREME
- 1 COLHER DE SOPA DE OVOMALTINE
- CHANTILLY PARA COBERTURA
- CALDA CHOCOLATE
- CHOCOLATE GRANULADO

Modo de preparo:

Coloque no liquidificador todos os ingredientes, menos o ovomaltine, bata por 2 minutos ou até dissolver os cubos de café.

Depois de batido, acrescente o ovomaltine.

Decore uma taça com calda de chocolate, despeje na taça e cubra com chantilly, decore com calda de chocolate e chocolate granulado.

Sirva gelado.



FOTOGRAFIA

FOTO:
FABIANA SOMMER



O Sindicato Rural de Rio Verde oferece este espaço à divulgação de fotografias relacionadas ao agronegócio, curiosidades ou mesmo fatos históricos. Envie sua fotografia para o e-mail: comunicacao@sindicatoruralderioverde.com.br e participe. Mais informações pelo telefone 3051-8700.





PROTEÇÃO FINANCEIRA **PARA AS FAMÍLIAS DO AGRONEGÓCIO**

O maior patrimônio que todos temos são a nossa vida e família. Quando algo os afeta, como um acidente ou uma doença, a prioridade é buscar a melhor solução. Com 185 anos de mercado, a MAG Seguros é especialista em proteger as famílias do agronegócio, com produtos específicos para os riscos de acidentes e doenças no campo. A MAG é pertencente ao grupo multinacional AEGON, grupo europeu com ativos patrimoniais de 804 bilhões de euros, voltados para coberturas de pessoas. Os especialistas da empresa fazem as consultorias para avaliar os riscos e propor as melhores proteções para sua família.

Faça o contato com nossa equipe e proteja sua vida e de sua família.



Luíz Netto
Gerente Comercial Goiás
(62) 98249-5792

Fernanda Vieira
Consultora Financeira
(62) 99844-1612